

A floresta na escola

8 - 10 anos

Como sabes na floresta podem viver muitos animais e plantas, desde que seja usada cuidadosamente – sem cortar árvores a mais nem destruir o solo, por exemplo. Também é muito importante manter a maior diversidade [ver glossário] possível de espécies, pois só assim a floresta se consegue manter e ela própria e à vida que suporta.

Será que tu podes ajudar nesta tarefa?

A resposta é só uma: SIM!

Com o teu professor podes começar a criar, na escola, um viveiro de espécies autóctones [ver glossário].

A escolha das espécies

É importante escolher uma espécie ou mais espécies que se adaptem bem ao nosso clima. Por exemplo, qualquer um dos carvalhos que existe naturalmente no nosso país (e que, antigamente, prosperavam em bosques maravilhosos!). Também podes escolher um videiro, castanheiro ou freixo. Ainda podes escolher árvores mais pequenas como o zambujeiro, teixo (árvore em vias de extinção!), azereiro, sorveira, loureiro, ... (se possível, colocar fotografias, com a folha e árvore, de um sobreiro, azinheira, carvalho-roble, videiro, castanheiro, freixo, etc.).

Não te preocupes se não conheceres estas plantas. Com o tempo ficas a conhecê-las tão bem como as palmas das tuas mãos!!

Sugestão: visita um bom horto, os Jardins do Palácio de Cristal, o Parque da Cidade e a Fundação de Serralves com alguém que te possa ensinar o nome e ecologia (como vivem, do que precisam) das plantas. Alguns destes jardins têm visitas guiadas e programas para os mais novos! Contacta também a instituição que vêm em “mais informações”.

A colheita das sementes (convém ilustrar cada tema com imagens)

Dá um passeio pela floresta, por exemplo um carvalhal. Recolhe do chão algumas bolotas sob as árvores mais frondosas. Apanha apenas as bolotas que estiverem em bom estado.

Aproveita também para trazer alguma terra escura e folhas secas do chão. A terra escura é muito rica, por isso leva só a indispensável, para que a floresta não seja prejudicada.

A sementeira

Agora que já tens as bolotas e a terra, já podes fazer a sementeira! Coloca a terra dentro de uma caixa velha e, sobre ela (ou sobre as folhas) dispõe as bolotas. Certifica-te de que estão sempre húmidas, mas não encharcadas (pois assim apodrecem).

Nas semanas seguintes, rega as bolotas 2 ou 3 vezes por semana.

A germinação

E eis que chega o momento esperado! As sementes começam a germinar. Naturalmente que isto não vai acontecer com todas, mas também não faz mal. À medida que forem germinando passa as bolotas para um recipiente próprio (podes aproveitar pacotes de leite de 1 litro furados em baixo, por exemplo). Enche-o com terra até 3 cm do topo e coloca cuidadosamente lá a bolota. A raiz deve ficar orientada para baixo. Por fim cobre-a com cerca de 1 cm de terra (um dedo).

Podes juntar vários recipientes num tabuleiro contendo sementes com o mesmo tempo de germinação.

Os primeiros caules

Não é preciso muito tempo para aparecerem os primeiros caules das plantas, o que é bom sinal. Quando atingirem pelo menos uns 10 cm e tiverem folhas, já os podes transplantar para o local definitivo. Escolhe os meses de Inverno, até princípios de Março, para isso. Não esperes pelo dia da árvore (o 21 de Março) porque as condições climáticas de Portugal não são as indicadas nesta data. Já está muito calor, o tempo seco, e logo há maiores possibilidades de a tua pequena árvore não sobreviver. Não te assustes se o carvalho perder as folhas no Outono e Inverno. Como são árvores de folha caduca [ver glossário] isto é normal!

A plantação

Chegado o momento, é preciso transferir as árvores. No local escolhido, abre pequenas covas com um sacho. Retira as ervas daninhas pois competem por alimento com a árvore. E, claro, não te esqueças de retirar a embalagem que envolve a planta, pois de outra forma não conseguirá crescer!

Deita no fundo de cada cova um pouco de terra, coloca a planta em posição vertical e deita mais terra. Calca esta terra com cuidado, sem compactar demasiado o solo nem destruir as frágeis raízes. Por fim deita mais uma camada de terra e calca-a da mesma forma. O terreno deve ficar em forma de "cratera" em torno da árvore para ajudar a reter a água.

O crescimento

Bom, a parte mais importante do teu trabalho está feita. Agora é com a Natureza! Ainda assim deves acompanhar o crescimento da árvore, sobretudo durante os primeiros anos de vida, para ter a certeza de que não pode ser partida ou derrubada pelo vento, de que não sofre de alguma doença, ou seja, para que possas confirmar que se está a desenvolver saudavelmente.

Mais informações

O Centro de Educação Ambiental de Matosinhos da Quercus (Rua França Júnior, nº 1, 4450-135 Matosinhos, tel. 22 937 55 15) tem em curso um importante projecto de criação de viveiros florestais. Possui também um conjunto de materiais muito interessantes sobre o tema, nomeadamente diapositivos e livros, para venda e consulta.